

Workshop de Escrita Criativa por Carla Ribeiro

1. Introdução Breve à Linguística

- Importância da palavra enquanto herança cultural.
- O homem social - homem em contexto.
- A eterna história do "ovo e da galinha": o que surgiu primeiro, o pensamento abstracto ou a linguagem através da qual este pode ser transmitido?
- A importância da palavra exacta: simbolizar o que se quer e não outra coisa.
- A mudança do "eu" faz-se pela palavra simbolizada por veículos vários, a escrita é um deles, tem por premissa perpetuar o pensamento.

2. Primeiro sem palavras (sem texto)

- Um aspirante à escrita deverá em primeiro lugar familiarizar-se com o objecto que pretende significar e para que possa significá-lo e não outro. Uma pedra é uma pedra, deve-se conhecê-la para a poder nomear. Só nos pertence o que nomeamos, só nos pode pertencer o que conhecemos. A partir do conhecimento da coisa, poderemos perdê-la de facto e essa perda será meramente virtual, o conhecimento consubstancializa.
- Tentativa de nomear o objecto nomeado – dissecá-lo. Exercício que tem por finalidade exercitar o pensamento a trabalhar sobre si mesmo e através do objecto que o materializa, a palavra, reflectindo sobre a mesma. Uma volta ao centro, ao interior.

3. Desconstruir a escrita, reconstruir o símbolo

- Desenhar objectos, sentimentos; desenhar frases inteiras, histórias inteiras - simbolizar.
- Partir de objectos vários e inventar-lhes o nome de novo, consoante o seu cheiro, forma, memórias.
- Partir de um objecto escolhido e inventar a partir deste uma história, um poema, um qualquer texto sentido.
- Fazer associações de palavras relativamente a um objecto ("brain storming"):
 - a) Trabalhar do avesso: partir de palavras, de frases, de extractos literários ou outros, de poemas e tentar desenhar as palavras.
 - b) Associação livre de palavras várias: partir do significado oculto de cada símbolo e reconstruir o significante.
 - c) Trabalho de escrita criativa.
 - d) Acumular significados para cada construto do real. Desmistificar a linguagem.

4. Imagética

- Escolher uma palavra e pensar o que esta evoca: que movimentos do corpo, que cores, que cheiros.
- Criar onomatopéias à volta de objectos e de palavras - descaracterização do símbolo.
- O cheiro dos objectos / O som das frases
 - a) A palavra cinestética, a palavra em movimento, dita com o corpo: integração e compreensão de outras linguagens.
 - b) Sujar de tal modo o som que este deixe de fazer sentido: destruir para criar.
 - c) Associação de ideias.

5. Acção/Reacção

- Palavras como tiros, atiradas espontaneamente, uma a fazer despoletar a outra. As pessoas acabam por conversar de uma forma muito mais intensa abstraindo-se da sintaxe e da gramática; alheadas da estruturação frásica que compele a padrões de formatação e exercícios cerebrais para lá do significado, as palavras surgem inteiramente puras. Com esta matéria-prima, surgirão atempadamente os textos necessários. Depura-se a palavra, surge exactamente o que se quer significar.
- Uma palavra puxa outra. Cria-se uma relação por vezes algo dura, contudo, vai-se fazendo a aproximação das palavras e das pessoas. Criam-se familiaridades.

6. Cadáveres esquisitos (apoderar-se da palavra alheia)

- Exercício muito utilizado pelos surrealistas franceses. Consiste em textos conjuntos de resultado oculto. Uma primeira pessoa escreve algumas linhas de texto deixando à vista apenas uma ou duas palavras (poucas em todo o caso) e com as quais a próxima pessoa terá de dar continuidade ao texto. É um exercício de escrita independentemente dos resultados que se obtenham, que por vezes são apuradíssimos.

- O exercício criativo parte sempre do outro, tentativa de nos abstrairmos da característica autobiográfica de cada texto uma vez que é necessário realmente ler o outro para o completarmos. Surge um texto como nós de macramé: algo nosso e algo indiviso de todos o que o escreveram.

7. Escrever sobre água (sonoridades)

- Utilizar apenas a parte sonora de cada vocábulo. Pretende-se a abstracção de qualquer possível significado ou memória que não seja dado pela sonoridade.
- Escrever com base no som, criar onomatopeias, utilizar palavras não pelo seu conteúdo simbólico mas tão somente pelo que cada sonoridade nos faz revelar.

8. Economia de palavras

- Profundo conhecimento linguístico que permita o uso exacto de um vocábulo: o pretendido – pelo som, significado, carga emocional e herança estática (o que todas as palavras trazem colado a si mesmas).
- Depurar de tal forma o pensamento de forma a chegar a uma palavra única: a que pretendemos mais do que todas as outras. Extrema lucidez relativamente à língua e aos pensamentos e emoções. Filtragem de tudo o que envolve o processo criativo de forma a dizermos apenas o que pretendemos com uma única palavra ou por uma frase simples que finalmente nos satisfaça.

9. Plágios

- Tentativa de imitar o estilo de outros escritores colando-se-lhes à pele, um pouco como num palco: vestir a pele de um outro e escrever a vida como esse outro a viveria: mais do que copiar estilos e palavras, tentar copiar estados d'alma.
- Partir de textos de outros autores segundo um qualquer modelo de teoria literária: conhecendo ou não o “background” e motivações para a escrita de um dado texto. Imitar, mais do que imitar ser o outro. Escrever pela alma de outra pessoa: tentativa de entender profundamente um texto em duas frentes: primeiro (e como sempre se faz) como um espelho de nós mesmos e seguidamente através dos olhos e do coração da pessoa que o redigiu antes de nós. Lançarmo-nos na alma alheia...

Há que ser politicamente incorrecto

•